

Obras do Calçadão podem ficar prontas em dezembro

Quem apostou no atraso das obras do Calçadão da Av. Amaral Peixoto poderá ser surpreendido com a entrega das obras no dia 30 de novembro. Devido às pressões dos comerciantes e do MAB (Federação das Associações de Moradores de Nova Iguaçu), as quatro empreiteiras contratadas pela Prefeitura Municipal estão em ritmo acelerado. Apenas o trecho entre a Travessa Rosinda Martins e a Av. Nilo Peçanha apresenta sinais de vagareza, por estar sob a responsabilidade do empreiteiro Paulo Moraes, famoso por seu envolvimento no escândalo das obras fantasmas.

Para o Secretário de Planejamento, Altair Soares, tudo estará pronto e entregue nos primeiros dias de dezembro. Depois do carnaval, a Prefeitura dará prosseguimento aos serviços.

transformando o trecho entre as Ruas Otávio Tarquínio e Dom Walmor, em Calçadão. Essas mudanças terão que vir acompanhadas do reordenamento do trânsito do Centro, com a criação de mini-rodovias sob as torres da Light.

A conclusão das obras não resolve os problemas dos comerciantes, que estão preocupados com o retorno dos camelôs junto com a proximidade das festas natalinas. Altair Soares tem procurado tranquilizar os comerciantes com a promessa de não permitir a camelotagem no Calçadão. "Não quero que seja legalizada nenhuma atividade que possa fazer concorrência ao comércio estabelecido", assegura.

A proliferação dos camelôs fez com que a Associação Comercial e Industrial da Cidade decidisse por en-

trar com ação judicial contra o Prefeito Paulo Leone. Segundo pessoas ligadas ao Executivo, o início das obras do Calçadão, nessa época do ano, foi justamente para retirar os camelôs. E do conhecimento dos comerciantes que os camelôs contam com a proteção de políticos e dos fiscais da Fazenda. Estes os ajudam, porque são beneficiados com o pagamento de propinas, conforme denúncia feita pelos próprios camelôs.

Acabar com essa prática não será tarefa fácil, principalmente quando se aproximam as eleições de prefeito e vereadores. Apesar disso, Altair Soares admite manter sua promessa. Só que a decisão sobre os destinos do Calçadão é da responsabilidade da Secretaria de Fazenda e do Prefeito Paulo Leone.



A reação dos comerciantes, que chegaram a fechar o comércio em sinal de protesto contra as obras, atemorizou Leone. Afinal de contas, era mais uma força política contra o seu governo que, segundo afirmam, estaria por um fio. O risco da intervenção permanece, apesar das negações do Secretário Estadual do Governo, Jorge Gama, que insiste em passar a responsabilidade da apuração das denúncias de corrupção de Leone para a Câmara de Vereadores.

CODENI deixa de cumprir seu papel para beneficiar Leone

O gradativo declínio das funções da CODENI (Companhia de Desenvolvimento de Nova Iguaçu) pode ser explicado por várias razões que estão relacionadas entre si. A suspensão parcial da coleta do lixo doméstico e o estado precário com que se encontra a frota de caminhões compactadores, entretanto, possui uma razão especial: o prefeito Paulo Leone estaria propenso a contratar os serviços de coleta de lixo de terceiros. Isso significaria um retrocesso no setor, já que quando o lixo era recolhido por firma particular, o Município era lesado em grandes somas, sem ver ressarcido satisfatoriamente o problema da coleta.

O esvaziamento da CODENI iria beneficiar o setor privado, embora isso já venha ocorrendo mesmo com a sua existência. A política administrativa, implementada pela atual diretoria da empresa, contraria os seus princípios estatutários. Segundo o decreto de criação da CODENI, caberia a realização de obras diretas e serviços públicos para o Executivo Iguaçuano e de outras cidades. Mas de dois anos para cá, a CODENI tem contratado os serviços de outras firmas em praticamente todas as suas atividades.

Não é mais a Companhia que contrata os funcionários para o serviço de limpeza urbana, mas ela subloca de outra firma. Também todo o gasto com alimentação, papel, material de secretaria em geral e mesmo conserto de veículos e máquinas está sendo contratado a terceiros. Tal procedimento acarreta a elevação dos gastos, em alguns casos, de até 300 por cento. Um exemplo dessa prática que, segundo a Comissão Especial de Inquérito da Câmara de Vereadores, visa a beneficiar amigos do prefeito e sua família, pode ser visto por ocasião da construção do muro ao redor do Parque de Exposições da CODENI que, se tivesse sido o feito pela própria Companhia, teria custado menos da metade do que foi pago ao empresário Paulo Moraes, dono da Rodoterra e da Engenharia.

Por trás da descaracterização da CODENI estão interesses mesquinhos e corruptos. Para antigos funcionários da sociedade de economia mista, o processo começou com a chegada ao Governo Municipal do filho do prefeito, Paulinho Leone. Ele não se entrou para a diretoria da CODENI como passou a interferir na escolha de seus diretores. Muitos foram demitidos por discordarem de suas posições. Atualmente, a CODENI amarga uma dívida de C\$ 30 milhões e está no descrédito da população.

PDT é ALVO DE CANDIDATOS QUE ACREDITAM EM BRIZOLA

Não será fácil para o PDT sobreviver às diversas ingerências políticas de toda ordem, que visam ocupar espaços e apoiar candidaturas nas eleições de 88. Convictos de que o fenômeno Brizola se repetirá, os vereadores que deixaram o PDT junto com o Prefeito Paulo Leone buscam agora regressar ao partido. O próprio Paulo Leone esforça-se, chegando a investir cerca de C\$ 800 mil no apoio a uma das seis chapas que disputaram a tumultuada convenção do último dia 18.

O PDT ainda não definiu o seu nome para concorrer a prefeito. Pelo menos dois grupos tentam conseguir apoio nesse sentido. O primeiro é liderado pelo ex-líder camponês Luerte Resende Bastos, com apoio do advogado Odilário Alves. O outro grupo é articulado pelo atual presidente do PDT, Ananias Batista, que admite apoiar o economista e deputado constituinte César Maia, caso não se consiga o consenso em torno de um nome local.

Mas a disputa pela Prefeitura, nem de longe se compara com a dos vereadores. Nesse terreno, o campo está muito minado, com riscos do partido perder a pouca referência com o socialismo defendido por Brizola. A descaracterização parece não preocupar a todos. Tem quem acredite que os 53.000 filiados de Nova Iguaçu acreditam em Brizola, não no partido. Com o fim do voto vinculado, ficam reduzidas as possibilidades da eleição de Brizola puxar prefeitos e vereadores.

Os militantes do partido acreditam que as quatro prefeituras da Baixada ficarão com o PDT. Também acham que terão a maioria nas quatro Câmaras. Seus opositores, como os vereadores do PMDB, admitem a dificuldade de realizar uma campanha com as bandeiras desgastadas e desacreditadas pelo Governo Sarney. A esperança é a interferência do vice-governador Francisco Amaral, que continua a sua peregrinação pelas associações de moradores, com vistas a conseguir apoio para o partido. Neste sábado, dia 31, ele reúne diversas lideranças populares para responder às reivindicações feitas ao Governo do Estado.

Frederico Fernandes Pereira lança luz sobre o caso da Gleba Modesto Leal

Em amplo trabalho de pesquisa e debate sobre o discutido problema da compra da Gleba Modesto Leal pelo Governo Estadual, em 1985, na gestão do Governador Leonel de Moura Brizola, o pesquisador Frederico Fernandes Pereira apresenta nesta edição o primeiro de uma série de comentários analíticos e históricos da Serra do Serrinha, onde se situa a mesma Gleba.

O leitor verá que o autor empregou neste trabalho a sua conhecida e respeitada capacidade pericial, como se estivesse produzindo mais um de seus primorosos laudos. Neste trabalho inicial vemos o pesquisador Frederico Fernandes Pereira desvendando e revelando todos os muitos detalhes e segredos da Serra de Madureira, quer em seu aspecto histórico ou físico, como se fora uma autópsia da própria Serra.

Trata-se de um trabalho elaborado de forma científica, onde, mais uma vez, Frederico revela sua cultura e erudição, revelando, sem preconceito, sua independência e acuidade crítica, seu profundo e justificado respeito por aqueles que suportaram todo o peso de nossa formação, principalmente o negro escravo.

Finalmente, esperamos que ele possa trazer aos nossos leitores seu empenho e estudos para a formulação de novo condicionamento mental, na formulação de ideias e soluções dos graves e permanentes problemas brasileiros, que tanto nos têm interiorizado. (Página 5).

SEMINÁRIO DO PT DISCUTE ATUAL POLÍTICA DO MAB

A diretoria de Bairros do Diretório Municipal do Partido dos Trabalhadores realizou, no último domingo, 25, um concorrido seminário para discutir a política do partido para os Movimentos Populares. Com grande parte de seus militantes inseridos nesses movimentos, os participantes do seminário defenderam a necessidade do PT adotar uma política clara e independente no setor. Durante os debates, mereceu atenção especial a atual situação do MAB (Federação das Associações de Moradores de Nova Iguaçu), que segundo os petistas não vem correspondendo aos anseios de grande parte das Associações de Moradores.

Na avaliação do PT, o papel de uma Federação seria o de promover debates com as diretorias das Associações, visando a formação política, bem como o surgimento de novas lideranças. A atual posição em relação ao MAB é de oposição, principalmente por julgar que a Federação vem assumindo posições de conivência com o Governo da Nova República e com Moreira Franco.

O MAB realiza seu 5º Congresso nos dias 4, 5 e 6 de dezembro, quando será eleita, por delegados das 207 associações filiadas, a próxima diretoria da entidade. Pelo menos três forças políticas deverão inscrever chapas, sendo que duas delas disputarão como oposição. A Federação de Nova Iguaçu é a mais antiga do Estado (11 anos).

BANERJ AMEAÇADO DE VIRAR BANCO PRIVADO

Os funcionários do BANERJ de todo o País estão empenhados na campanha de preservação do Banco, que poderá deixar de pertencer ao Estado do Rio para ser de grupos privados. Sob a intervenção do Banco Central há quase um ano, os indícios levam a crer que o próprio governador Moreira Franco estaria apoiando essa passagem. Os bancários estão convictos de que tal medida acarretaria centenas de demissões e um prejuízo social para o Estado, que deixaria de contar com o Banco para os incentivos à agricultura, financiamentos de casas populares e outros.

Nesta quarta-feira, os funcionários iniciaram um movimento de protesto contra a privatização do BANERJ e para conseguirem reposição salarial. Apoiados pelo Sindicato da categoria, eles reivindicam cerca de 66 por cento de aumento, mais a manutenção da estabilidade no emprego. Durante o governo passado os funcionários foram contemplados com esse direito, que o atual governo prefere desconsiderar. O movimento grevista conta com a adesão das 120 agências do banco em todo o País.

PAULO FREIRE NA BAIXADA VISITA PROJETO POPULAR

O renomado educador Paulo Freire encerra hoje, pela manhã, uma *tourneé* pela Baixada Fluminense onde conversou, ouviu e fez considerações sobre o trabalho realizado por entidades populares no campo da alfabetização de adultos. Depois de ter estado em Caxias e Nova Iguaçu, ele se encontra hoje, a partir das 9 horas, com monitores de alfabetização do Projeto de Educação Básica Para a Baixada Fluminense, que vem sendo implementado há cerca de um ano, através de um convênio entre a Fundação Educar e sete entidades: MAB (Federação das Associações de Moradores de Nova Iguaçu), Caritas Dorceana, Associações do Canal Meriti, Associações do Dique da Prainha, MUB (Federação das Associações de Moradores de Caxias), Centro Social Nossa Senhora das Graças e Centro de Integração da Taquara.

Ao todo, o Projeto reúne 280 classes de alfabetização da 1ª a 4ª série em espaços de centros comunitários, igrejas, associações e escolas municipais e estaduais. Paulo Freire foi convidado para ajudar as entidades na reflexão sobre o trabalho que vem realizando. Para as entidades, o Projeto tem justamente a função de formar os alunos dentro de uma visão crítica da sociedade. Devido aos altos índices de aprovação e à reduzida evasão, o Projeto da Baixada está sendo estudado por uma equipe da Secretaria Estadual de Educação, que pensa em adotar algo semelhante na rede do supletivo estadual.

Durante sua visita, que foi patrocinada pela UNICEF - Fundo da ONU para a Criança -, a pedido das entidades do Projeto, Paulo Freire conversou com supervisores de campo, técnicos da Fundação Educar e monitores.

CBTU GARANTE MODERNIZAR RAMAIS EM TRÊS ANOS

A Companhia de Trens Urbanos (CBTU) gastará 679 milhões de dólares para modernizar o funcionamento do sistema ferroviário do Grande Rio. A reivindicação é antiga, mas deverá levar 3 anos para ficar completamente pronta, e servindo aos quase 1 milhão de usuários que todo dia utilizam os trens. Os recursos repassados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) chegaram no momento em que a malha ferroviária caminha para a sua saturação.

Segundo a Assessoria de Comunicação da CBTU, os investimentos permitirão aumentar a capacidade de atendimento da rede, além de aumentar a segurança.

A QUESTÃO "LEONE"
(Página 2)

BAYER INAUGURA NOVA UNIDADE FARMACÉUTICA EM BELFORD ROXO
(Página 4)

MEÇA PARA O STAR

REJO

FERROVIARIAS ETC.

STRIBUIDORA MARGONDES LTA.

UTOS JOHNSON & JOHNSON

FILIAL

Rua Luis Sobral, 613

Telex 767-1002

sméticos Ltda.

Telex 707-9487

O seu Fabricante de Coca-Cola, Fanta e...

Guaraná

TOI

FANTA

Negócio é o seguinte:

arthur cantalice

MALUQUICES

O diabo anda muito entre os milicos. Outro dia foi aquele capitão lá do Paraná, o Fernando Walthier Almeida que, comandando 50 soldados armados com metralhadoras, invadiu a Prefeitura da cidade de Apucarana para entregar ao Prefeito (que estava ausente) um pequeno manifesto de protesto contra o baixo salário e a precária assistência médica.

O capitão, logo depois da retirada de sua aguerida tropa, foi preso. O coronel-comandante do Batalhão declarou aos repórteres que o capitão tinha tomado uma atitude altamente indisciplinada. Coitado do capitão Fernando. Pelo jeito, seu caso não é de prisão, mas sim de internação num estabelecimento especializado em doenças mentais. Logo, é um ser humano que merece ser bem compreendido.

Vejam só como são as coisas. Enquanto o capitão Fernando foi imediatamente preso e está indiciado num Inquérito Policial Militar (IPM), aquele outro capitão da bomba do Riocentro, o Wilson Machado, nunca foi preso e até já foi promovido. Virou major. Poderá um dia chegar a general.

Mas a maluquice não foi apenas do capitão Fernando. Dias depois, uma reportagem da revista "Veja" mostrou que alguns capitães ali da Vila Militar andavam fazendo estranhas reuniões, debatendo problemas ligados a salários e planejando coisas malucas. Tão malucas que a repórter Cassia Maria resolveu botar a boca no trombone. Ou melhor, resolveu botar os dedos nas pretinhas da sua máquina e escrever a referida reportagem.

Conforme se esperava, imediatamente surgiram os desmentidos. Um dos capitães afirmou que aquela reportagem era pura obra de ficção. Quer dizer, a repórter foi colocada na posição de maluca só por ter divulgado uma maluquice.

De maluquice em maluquice, chegamos na segunda-feira e houve aquele banho de sangue numa lanchonete da Rua do Rosário, lá em pleno centro comercial carioca, quando um coronel, aos gritos de "cheguei a revolução!", matou um soldado da PM e foi morto por uma saravada de tiros desfechados por outros soldados da PM.

Negócio é o seguinte: de Apucarana a Rua do Rosário, passando pela Vila Militar, é tudo coisa de doido.

que são péssimas em matéria de caráter.

Rafael falou mal desse cidadão chamado José (ou Jorge, sei lá) Murad, que trabalha com o Presidente Sarney. Murad é homem de confiança do Sarney. E já foi homem da filha do Sarney. Sim, ele era casado com a Roseana Sarney, que dizem ser um pedaço de mau caminho. Roseana mandou Murad pra escanteio. O ex-Ministro Rafael declarou, em entrevista, que Roseana é uma mulher progressista, mas que o Murad é incrivelmente reacionário. Deve ter sido por isso que a Roseana se encheu dele. Mas isso deve ser melhor apurado pelos coleguinhas jornalistas que são colonistas sociais.

O ex-Ministro da Previdência Social também meteu o malho no ex-Ministro da Fazenda e atual Deputado federal Francisco Dornelles, sobrinho do falecido Tancredo Neves. Segundo Rafael, esse Francisco Dornelles foi eleito com votos comprados. Gastou uma nota pretíssima. E deve ser verdade, pois o homem teve uma votação por demais surpreendente.

Rafael de Almeida Magalhães também desceu o sarrafo no Ministro das Minas e Energia, o Aureliano Chaves. Disse que esse mineiro não quer nada com o trabalho ministerial, só está interessado em cuidar da sua fazenda lá na cidade de Três Pontas.

Estamos roubados, nós que fazemos parte dessa multidão denominada povo brasileiro. O Presidente da República está sendo assessorado, segundo o Rafael, que militou lá dentro, por tipos que são reacionários, compradores de votos e preguiçosos, que só deixam a preguiça de lado quando o assunto é boi gordo ou coisa parecida.

DERROTA A VISTA

Outro dia, ali na Travessa Rosinda Martins, presenciei uma cena trágica. Um vereador de Nova Iguaçu estava passando e falando sozinho. Falando e gesticulando. Parecia estar endoidando.

A cena foi rápida. O vereador subiu as escadas da Câmara Municipal. Sempre falando e gesticulando. Deve estar fazendo isso diariamente.

Por favor, não me perguntem o nome do vereador que não vou mesmo revelar. Sejam discretos pelo menos uma vez na vida. Só posso adiantar que é um daqueles vereadores que, muito antes da próxima eleição, já está derrotado.

Não revelo o nome, mas dou uma dica: é vereador de um mandato só. Jamais será novamente eleito. E uma derrota quando está à vista endoia qualquer um de mente fraca.



Nossa Diocese

D. ADRIANO - BISPO DIOCESANO

FREI LUIS THOMAZ — interino

Mulitões da Terra, nossa lroca de experiências

O salão da Cáritas não soube. Precisou ficar gente sentada no lado de fora. O pessoal atendeu massivamente à convocação. Não só aquele dia, sábado passado, 24 de outubro, mas na série comprida das reuniões anteriores. Era mais uma assembleia diocesana dos grupos ligados a problemas de terra urbana e rural. Entre nós, são algumas dezenas de comunidades vivendo o problema da insegurança na posse da terra ou moradia: favelinhas de ocupações, favelas em beira de valões, mutirões de campo e cidade e conjuntos habitacionais. Todos com sua história particular de lutas, a fim de conseguir aquele mínimo de condições de vida para suas famílias.

A mencionada assembleia foi preparada e transcorreu dentro da boa pedagogia. Sem falsas modestias! Vimos o áudio-visual da SonoViso sobre Reforma Agrária no Brasil. Isso para começo da discussão. Há quem conteste essa didática e a rotule de indutora, preferindo que se parta logo para a polémica dos pontos de vista. Atrás disso, pode estar o autoritarismo inconsciente que priva um povo sem escolaridade das informações e instrumentos teóricos, dos quais foi privado e aos quais tem direito, e cujo repasse constitui uma das funções dos intelectuais orgânicos. Aquela opinião é visivelmente repudiada pela maioria silenciosa e os sapatinhos de cristal são inescrupulosamente calcados pelos indefectíveis discursadores de esquerda, cuja incompetência pedagógica e operacional tanto tem contribuído para mover os moinhos da direita brasileira.

Objetivo inicial da assembleia de nossos grupos de terra era examinar, mais uma vez, a distância que vai, no Brasil, entre o discurso e os fatos. O INCRA acabou de ser extinto. Esse INCRA, com todos os seus defeitos, disfunções e corrupções, que ainda era o único órgão executor de algum tipo de Reforma Agrária. De um lado, o bordão demagógico de tudo pelo social; do outro, o sistema brasileiro continuando impávido na perversa direção de sempre: nossos ricos e poderosos enriquecendo e se apoderando das custas do povo trabalhador, na mesma paz de consciência dos antigos donos de escravos. De um lado, a proposta pedagógica fundamentada na fraterna curiosidade e no receptivo silêncio para acolher e enriquecer-se com a visão do companheiro; do outro, o atropelamento desta boa pedagogia, substituída pela gritaria odienta e hidrófoba. Fico pensando: mais criminoso é quem ocasionou esta corrupção dos simples.

Estas assembleias têm sido convocadas pela Comissão de Justiça e Paz. Intromissão? Parece que não. Aqui vale pouco ou muito do provérbio americano: quem ajuda a carregar é que tem o direito de dar opinião. A Comissão de Justiça e Paz, preenchendo suas finalidades estatutárias, acompanha desde o começo, há muitos anos, uma dúzias de ocupações, cujos representantes compõem as citadas assembleias; ocupações que deram certo por causa da luta organizada dos moradores. Por causa também da presença, assessoria e acompanhamento de nossa Justiça e Paz. Tal presença, como a repetição das assembleias, vai continuar, porque os plenários democraticamente assim decidiram. E não haverá aumento da força popular, pelos caminhos da discórdia, presunçosamente evidente em qualquer um de nós que se arvora em dono do processo e em libertador do nosso povo.

MOSAICO

REUNIÃO DO NOSSO GRUPO DO MENOR Hoje, sábado, 31 de outubro, no salão da Cáritas, mais uma assembleia do nosso grupo carente e abandonado, em Nova Iguaçu. Na presente assembleia, discutiremos a proposta de estatutos para um futuro Conselho Municipal do Menor: instrumento político

para enfrentar politicamente essa produção política e iniqua da sociedade brasileira, que é o menor abandonado.

ENCONTRO ESTADUAL DOS AGENTES PASTORAIS NEGROS — No Centro de Formação de Moqueá, de 31 de outubro a 2 de novembro. Tem o objetivo de preparar agentes de pastoral para animação da Campanha da Fraternidade '88, que enfrenta o fariseísmo da sociedade brasileira travestida hipocritamente de fraternidade racial. O encontro é do grupo restrito e de todos os que aceitarem o convite. Sobre tudo para a celebração de encerramento, às 16 horas do dia 2 de novembro. Vá lá dar uma força aos nossos irmãos discriminados!

MORREU O CARDEAL HOFFNER — Longe daqui milhares de quilômetros, noutro país e noutro continente. Era arcebispo de Colônia, cidade alemã. Uma das dioceses mais ricas da Igreja. Oramento oito vezes o do Vaticano. Nosso bispo dom Adriano foi convocado para as exequias, com passagem paga. Era amigo do velho cardeal e Colônia era igreja irmã de nossa diocese. Vários empreendimentos em benefício da pastoral diocesana foram executados com financiamento daquela igreja irmã. Dom Adriano leva a presença de nossos grupos pastorais, na despedida do cardeal Hoffner. Lá deve ter dado presença gente do mundo todo, porque a diocese de Colônia financiava projetos sociais e pastorais em quase todas as dioceses dos países pobres, em todos os continentes.

VIGARIOS ADMINISTRAM CRISMA — Cabe ao bispo diocesano a administração do sacramento do crisma. O bispo é, deste sacramento, o ministro ordinário. Como a graça divina não é monopólio, os sacramentos, em ocasiões extraordinárias, podem ser administrados por ministros extraordinários. E o caso, por exemplo, do batismo: em situação de emergência, qualquer pessoa, vocô, pode administrar o batismo. É o caso presente dos vigários administrando o crisma, com data marcada em suas comunidades, devido à ausência imprevista do bispo diocesano. Confeccionado pelo bispo ou por ministros extraordinários, os sacramentos possuem o mesmo valor intrínseco, preenchendo a mesma necessidade de alimentação espiritual da comunidade. Rezemos e trabalhem para que, quanto antes, possa acontecer a mesma coisa com o sacramento da eucaristia, centro e fonte da vida eclesial. Que, quanto antes, se desligue a eucaristia de exigências humanas, inibidoras da participação. Quanto antes, mais fiéis, solteiros e casados, encontrem as portas abertas, a fim de poderem assumir o serviço eucarístico da comunidade, preenchendo os espaços, tirando o tapete de sob os pés de tanto lobo que invade, divide e destrói o rebanho.

MAIS DUAS COMUNIDADES RELIGIOSAS EM NOVA IGUAÇU — As irmãs de Santa Catarina e as irmãs franciscanas de Dillingen planejam abrir comunidade das respectivas congregações, em nossa diocese. As irmãs de Santa Catarina mantêm uma casa em Petrópolis. Elas dedicam-se principalmente à pastoral da saúde, da educação e às obras sociais. As franciscanas de Dillingen pretendem, entre nós, envolver-se pastoralmente, com menores carentes e abandonados. Sopa no mel, não é mesmo? Um ano todo que estamos discutindo o problema do menor abandonado, em decorrência da Campanha da Fraternidade. A caminhada leva na direção do Conselho Municipal do Menor, em Nova Iguaçu. Seria lindo que chegassem a gerar tal instrumento político, para gerir a discussão, em termos políticos, de um problema que é produção da perversa forma brasileira de fazer política. Isso não impede, ao contrário incentiva, que outras iniciativas sejam empreendidas. Por isso, os melhores votos de boas-vindas a mais estes dois grupos de irmãs nossas, que vêm caminhar conosco, em nossa Igreja local.

GENTE FINA

Derubado do Ministério da Previdência Social, Rafael de Almeida Magalhães decidiu jogar um pouco de farofa no ventilador. Afirmou que no Palácio do Planalto e nos Ministérios, há várias pessoas

CORREIO DA LAVOURA

JORNAL FUNDADO A 22 DE MARÇO DE 1917 POR SILVINO DE AZEREDO
REDACÇÃO E OFICINA: RUA LUIZA LAMBERT, 91 — TELEFONE 767-2725

EDITOR-CHEFE
ROBINSON BELEM DE AZEREDO

DIRETOR-COMERCIAL
GERSON BELEM DE AZEREDO

COLABORADORES: MANOEL FRANCO, ADEMAR MOSCOSO, ARTHUR CANTALICE, CELSO MARTINS, ENOCK CAVALCANTI E ARTHUR BARROCO

BOLDRINK'S - Bar e Pizzaria

Rua Frutuoso Rangel, 279 - Tel.: 767-2048

UM NOVO PONTO DE ENCONTRO

Temos serviço para viagem
Ampla sala com ar condicionado
Som ambiente
Sorveteria

Restaura.
Lazanha —
— Parmegiana
Caneloni — Ravioli —
Especialidade à italiana

GLEBA MODESTO LEAL - I

FREDERICO FERNANDES PEREIRA

Face ao rumoroso escândalo da esquisita compra feita pelo Governo Estadual (1885), através da CEHAB, de duas fazendas — Dona Eugênia e São Felipe — que formam a Gleba Modesto Leal, embora com atraso, queremos comentar fatos de nosso conhecimento, relacionados com tais fazendas, inclusive de episódios por nós vividos, as mesmas referentes.

Na caríssima comédia, atuaram personagens de três classes distintas: os «zé-minhocas», os «Lumpen-intelectuais» e os «pergaminhosos», que para bem defini-los e identificá-los, organizamos o seguinte GLOSSÁRIO:

Zé-minhoca — O ex-Governador Leonel de Moura Brizola, orientado por compreensível e legítima preocupação política, procurou cercar-se, no preenchimento de cargos oficiais de seu Governo, de pessoas que lhe dedicassem fidelidade política partidária, dentro de seu ideário político, de base filosófica socialista, bem distinta, portanto, de tudo o que até então prevaleceu em termos de quadros governamentais fluminenses, que sempre foi escolhido e montado para administrar e garantir os interesses e privilégios do estamento dominante.

Mas, são milhares os cargos de confiança a serem ocupados. Onde iria o ex-governador e seus imediatos políticos, reunir pessoas capazes e experientes em número suficiente, prevenidos para evitarem as muitas armadilhas que constitui o emaranhado de órgãos, sistemas e estruturas administrativas, que se sobrepõem e se confundem, cujas existências e montagens visam exatamente eximir a todos de responsabilidades e abrir os buscados espaços à variada espécie de malandros e malandrões? Na ausência de suficientes quadros políticos-administrativos próprios, o ex-governador, entre admitir os tradicionais quadros, que se acomodam na mansa e estéril vidinha das repartições ou se movem por estranhos interesses, preferiu arrebatar seu pessoal na massa da classe dos comícios, neofitos, ingenuos, inexperientes, sem especializações. Alguns até deslumbrados com o inesperado das altas e relevantes funções que lhes atribuíram; a esses todos, o próprio governador apelidou de «zé-minhocas».

Resultado no que todos testemunhamos: os novicos entredados num cipal, verdadeiro massacre, onde só agiam com desembaraço os velhos e manhosos jabotis (embora as aparências de animal não mostrem, os índios antigos sabiam ver os jabotis como os mais inteligentes, astuciosos e velhos animais de nossa fauna indígena). Em todas as repartições, apesar das mudanças de governo, permanecem em postos-chaves, espertos, sutis e velhacos jabotis, aderidos a elas como craca, que pelas posições que ocupam, minam perigosamente, qualquer nova administração que venha com propostas de mudanças políticas verdadeiras.

Em nossa visão, administrar debaixo das mesmas Leis Fundamentais, sem rutura do sistema social, político e econômico dominante, o «zé-minhoca» oferece mais riscos que os quadros administrativos tradicionais.

O «zé-minhoca», tem seu papel a desempenhar em dado momento histórico: insubstituível, decisivo e principal personagem. Não o de administrar um sistema de vida que tem a ele mesmo como vítima inerme.

Lumpen-intelectual — Para os que não conhecem, ainda, essa classificação, esclarecemos que se trata de uma expressão latina por nós proposta, para designar aquelas pessoas que, apesar de portarem título de grau (diploma universitário), são jejunas nos conhecimentos técnicos e científicos indispensáveis para justificá-los. Obtiveram, somente, um documento equivocado. Propusemos tal expressão, por analogia com Karl Marx, que cunhou o termo científico «Lumpen-proletariado», para designar aqueles orlundos da classe operária, entregues aos desregramentos, vivendo bédos, sem trabalho, sem família, dormindo em qualquer lugar, vivendo da mendicância, de favores, pequenos roubos, maltrapilhos, sujos, enfim o pária social de origem operária. Por analogia, o «Lumpen-intelectual» é o pária da cultura, apesar do seu título de grau. Ou semiletrado, como prefere dizer o jornalista Fernando Pedreira.

Nesse triste episódio da «compra» da Gleba Modesto Leal, parece que os «Lumpen-intelectuais» se empenharam em deixar indelevel sua grotesca marca, inclusive e lamentavelmente, o próprio ex-governador, como mostraremos adiante, bem assim aquele que esparrama seu unto na mais importante cadeira do Município. Quanto a este, parafraseando o falecido e sarcástico crítico literário Agrippino Grieco, diremos que, se um católico, de manhã cedo, comer os miótos do «vacuoso», pode ir comungar em seguida, porque não quebrou o jejum... Aos que nos conhecem pedimos desculpas e compreensão pela pasquinada, porém ela se justifica por expressar a verdade e pela imperiosa necessidade do seu registro histórico.

«Pergaminhosos» — São os portadores de títulos de grau (diplomados-doutores), que possuem larga e comprovada experiência técnica cultural de sua especialidade, mas, sem escrúpulos, usam-na para negócios duvidosos e criminosos. Vários «pergaminhosos» atuaram na sua novela da «compra» da Gleba Modesto Leal. É impossível admitir que um profissional habilidoso e experiente, como o consultor jurídico do Banerj, tenha oferecido parecer favorável à transação, sem ter feito, ou mandado fazer em seguida, levantamento legal das fazendas, no Registro de Imóveis. Falaremos sobre isso no momento próprio.

«GLEBA», SUA HISTÓRIA E SUA GEOLOGIA — Até 1915, quando foram vendidas a João Leopoldo Modesto Leal — Conde Modesto Leal, as fazendas que formam a Gleba Modesto Leal (Dona Eugênia e São Felipe) pertenceram a Maria Eugênia Travassos (daí o nome de uma das fazendas) viúva de Marinho Boom Travassos, que as adquiriu de Custódio Baptista Gonçalves. E este, por sua vez, as adquiriu, no mesmo ano (1885) de Belarmino José dos Santos. No inventário de Marinho Boom Travassos (1a. Vara de Órgãos e Sucessões, em 1887, processo 428 — março 477), foram avaliadas as terras, cafezais, o prédio assobrado, ainda existente atualmente, senzalas, animais, escravos e engenhos. Até a venda ao Conde Modesto Leal (em 1915), referidas fazendas tinham os nomes de «Espírito Santo» e «Mata-Fome», respectivamente. Anteriormente, as terras de todo o vale serrano onde se situam, as mencionadas fazendas, pertenceram a José Thimóteo Pereira, cujo inventário foi processado no ano de 1834. Este último proprietário largo tempo, daí, muitos documentos das terras vizinhas rezaram: «fazendo rumo com o Thimóteo», «os Thimóteos», «Serra dos Thimóteos», ou «Serra Grande dos Thimóteos», tanto do lado iguaçuano, como do lado do antigo Município eNuro (Distrito Federal, atual Município do Rio de Janeiro).

A Gleba Modesto Leal, situa-se na modernamente chamada «Serra de Madureira», na vertente iguaçuana e «Serra de Mendanha», na vertente niópolis. Começando na «ota de nível 150, até a cota 956. Toda a serra no início da colonização portuguesa, até o século XVIII, era conhecida como «Serra do Jericó», nome dado pelos índios. Nos documentos antigos, como as cartas de sesmarias concedidas pelo Governador Martim de Sá, entre 1602 e 1605 (A.N. códices 158 e 158-A), nome da serra vinha grafado como «Jorisinoma», «Goyxinoma», «Jorixinonga», «Jorisinonga», «Jorisinoga» e «Jeroçinola».

A Maria de Oliveira, viúva de João de Bastos, em 29-11-1603, foi concedido como sesmaria, todo o outeiro de «Jorisinoga» e suas águas. Antes, em 22-11-1603, toda a fraida da serra, «em toda sua redondeza, de uma banda e de outra», foi concedida como sesmaria a Manoel Gomes e Diogo Montarolo, que nelas já haviam plantado canaviais, feito caminhos e engenho de açúcar.

Pelo que vemos em tais tombos de sesmarias, o desbravamento e colonização das terras da «Serra do Jericó», e suas fraidas, teve começo nos primeiros anos do século XVII. «Jericó», é corruptela do nome indígena «yary-cin-ô» (os índios não usavam nosso som vocal da letra «j»), que quer dizer, segundo Agenor Lopes de Oliveira, em seu livro «Toponímia Carioca» e outros autores «morro liso e fechado em cima, no alto». Fazendo associação dos fatos, consideramos que tal significado tem sua razão de ser, visto que o geólogo Alberto Ribeiro Lamego, localizou em 1938, na «Serra do Jericó» uma chaminé vulcânica nas nascentes do Rio Guandu do Sape, na face sul da serra, atingindo referida chaminé, parte da área iguaçuana, nos fundos da «Fazenda Cabucu». Mais recentemente, em 1978, Victor de Carvalho Klein identificou outro vulcão extinto, em território iguaçuano, nos fundos da Pedreira Vigné, em local conhecido como «Varginha», junto à «Pedra da Contendas». Em reportagem de 24-02-1985, «O Globo» publica uma fotografia aérea de uma chaminé vulcânica «lisa e fechada».

Milliet de Saint-Adolphe, em seu «Dicionário Histórico e Geográfico Brasileiro», de 1845, ao se referir à «Serra de Jericó», diz: «No seu cume existe uma lagoa, do mesmo nome, que abunda de excelente pescado». Este articulista conhece a Serra do Jericó, há mais de 40 (quarenta) anos, sempre visitando-a em todos os seus recantos, podendo dizer que existe referida lagoa, existem as chaminés vulcânicas citadas e suspeita de muitas formações geológicas e topográficas que se assemelham a outras chaminés vulcânicas.

Há na Gleba Modesto Leal, na área da antiga fazenda «Espírito Santo» (Dona Eugênia), um prédio assobrado (sede das fazendas) que se conserva em condições de habitabilidade, construído no século passado, com paredes de taipa-de-pilão com emprego de grandes pedras na massa aplodada das paredes interiores onde foi empregada, largamente, a madeira «Tapinhoá» que é imputrescível e dada como extinta em nossas matas há mais de 150 (cento e cinquenta) anos. Referida madeira Tapinhoá (mezilaurus navalium) gozava da proteção Real da Coroa Portuguesa mas que o «Pau-Brasil», após seu utilíssimo emprego na indústria naval e tanoaria. Suas árvores nas matas eram identificadas e marcadas. Só se permitindo seu corte com licença especial (Carta Régia de 1799). Nos despachos navais, os Vice-Reis em seus ofícios a Lisboa quase sempre relacionavam a remessa de «taboados de Tapinhoá» (A.N. Ofícios dos Vice-Reis do Brasil). Acreditamos ser este prédio, a mais antiga moradia existente em nosso município atualmente, justificando-se que se providencie seu tombamento, como expressiva memória histórica do período da economia cafeeira, que foi mais duradoura que a economia açucareira.

Assim como na área urbana, suas diferentes partes são designadas (os bairros), nas matas há também a distinção dos lugares, que são conhecidos como «pontos-de-caçada». E, na Gleba Modesto Leal, suas diversas partes (pontos-de-caçada), desde o seu reflorestamento natural, após a extinção da lavoura cafeeira, que ali havia, são as seguintes: «caminho-da-estiva», «Limeiras», «Piteiras», «Xuxu», «Cambucás», «Saquinho», «Gambá», «Rancho 14», «Mata-Fome», «Dona Eugênia», «Varginha», «Samambaia», «Lagoa Azul» e «João do Ouro».

As terras da Gleba Modesto Leal, compreendem quatro vertentes. A maior e principal vertente para Leste, para Mesquita. Duas outras estão voltadas para Oeste, cujas águas (Conclui na pag. 6)



Situação regional da GLEBA MODESTO LEAL, relacionada da com a Estrada da Madureira, as estações de Nova Iguaçu e Mesquita, os municípios de Nilópolis e Rio de Janeiro e o campo de instrução militar de Jericó

Vertical text on the left margin containing various advertisements and notices, including 'BAYER INAUGURA NOVA FARMACÊUTICA EM BARRA MANA', 'CINEMA', and 'VENHO'.



GLEBA MODESTO LEAL - I

(Conclusão)

vão para a Fazenda Cabuçu. E a última, vertente para o Norte, formando uma bacia plana em suas nascentes — a Varginha — cujas águas saem na Pedreira Vigné. Esta última vertente tem em seu lado esquerdo de quem desce, a conhecida «Pedra da Contenda», grande e destacada formação rochosa, na qual, em sua face Oeste, há uma ampla lapa (gruta), na qual podem se abrigar mais de 30 (trinta) pessoas.

Acreditamos que tal lapa serviu de inspiração para a escolha da padroeira da capela do antigo «Engenho Machambamba». Nossa Senhora da Lapa. O senhor do «Engenho Machambamba», Martin Correia Vasques teve uma filha natural, à qual deu o nome de Leonor Correia da Lapa. A capela aqui referida foi visitada pelo Bispo Dom José Caetano da Silva Coutinho, que acompanhou a Família Real Portuguesa em sua fuga para o Brasil em 1807 (visitas pastorais, 1811/1812 em Santo Antonio de Jacutinga — Cúria Metropolitana).

QUILOMBO

A «Pedra da Contenda», era conhecida no passado por «Pedra do Quilombo», como se atesta na escritura de venda das terras que formam a «Gleba Modesto Leal», de Dona Eugênia Travassos para o «Conde Modesto Leal» (livro 44-Fls. 01, em 12-12-1816 — 1º Ofício de Nova Iguaçu).

Na área conhecida como «Varginha» existiu um quilombo. Trata-se de uma bela várzea cercada de morros, em forma de anfiteatro, enclavada na altura de meia serra, bem irrigada, de acesso difícil, que, debaixo não se suspeita da existência de tão raro fenômeno topográfico. Pois, como em outros lugares semelhantes acontecia, os negros escravos fugidos, ali foram estabelecer suas moradas, longe das visitas e das perseguições dos capitães-de-mato e de seus senhores.

A área do antigo quilombo, de onde se descortina esplêndida visão panorâmica de nosso município, pelo afastamento do centro da cidade, pelo clima mais ameno e por sua amplitude, presta-se magnificamente para a instalação de hospitais de repouso, hotéis e instituições de estudos e pesquisas. Certamente tão precioso aproveitamento se dará no futuro, quando a municipalidade iguaçuana dispuser de dirigentes e técnicos verdadeiros, conhecedores de nosso espaço geográfico, providos de sensibilidade e suficiente cultura, que lhes induzam ao cumprimento de suas relevantes funções sociais.

CEMITÉRIO QUILOMBOLA

Referido «Quilombo» existiu por séculos, visto que, próximo a ele, em terras fora do perímetro da «Gleba Modesto Leal», localizamos um cemitério dos quilombolas, que por sua extensão e natureza, assim comprovam. Os túmulos são formados por acúmulo de pedras soltas, bem engradadas, ora formando tronco de cone, ora formando extensas leiras. Resaltou-se o local escolhido para o cemitério: face da elevação, que protege uma nascente ali existente. Junto e ao pé de um dos túmulos, encontramos tocos de velas queimadas e pequenas moedas, que indicam devoção de sentido sincrético religioso, de alguém que conhece tais túmulos.

Justificam-se maiores estudos sobre referido cemitério, buscando suas origens culturais que suscitamos ser da cultura negra udanesa, visto que, na Serra do Tingua, há outro cemitério semelhante, à margem do Rio das Galinhas, afluente da margem direita do Rio São Pedro, onde houve um conhecido quilombo de negros sudaneses, os «Galinhas» (Gurúncis — Nina Rodrigues — «Os Africanos no Brasil»), daí o nome do rio, que ao certo seria Rio das Galinhas. Lembrando-se que os negros de origem sudanesa eram mais propensos às fugas e formação de quilombos, pela sua maior cultura e consequente consciência libertária.

Entendemos que a área do cemitério quilombola, e seus túmulos, que localizamos no «Caminho da Varginha», deve ser preservada e tombada, como justo ato de respeito e veneração pelos nossos antepassados, aos quais tanto devemos, por seus heróicos sacrifícios de pioneiros forçados, no nosso duro e pesado passado histórico.

Destinado pela emoção de pisar o mesmo solo onde viveram isolados, sitiados e foram sepultados os corajosos quilombolas, confessamos: não fora nossa ausência de crença religiosa, teríamos nos ajoelhado e nos prostado à memória daqueles que foram os mais destacados heróis de nossa história. Concordava com esse juízo o Padre Antonio Vieira, que quando os holandeses tomaram Angola aos portugueses em 1641, disse: «sem os negros não há Brasil e sem Angola não há negros». E noutro sermão o mesmo padre disse: «que o Brasil tinha a alma na África e o corpo na América».

CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU

PORTARIA N.º 130/87

O Presidente da Câmara Municipal de Nova Iguaçu-RJ, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei,

RESOLVE:

Designar o funcionário HUGO SOMMA, Tesoureiro G, para responder pela Diretoria da Tesouraria desta Câmara Municipal, a partir de 1º do corrente mês.

Publique-se e cumpra-se.

Nova Iguaçu, 06 de outubro de 1987.

JOSÉ ROBERTO DE ARRUDA CAMARA
Presidente



JERRI - Administração e Contabilidade

Contabilidade — Assessoria Fiscal e Financeira —
Legalização de firmas — Imposto de Renda —
Seguros — Administração de empresas
AV. GOVERNADOR AMARAL PEIXOTO, 151 — S/305
NOVA IGUAÇU-RJ — TELEFONE 768-3730

Funerária São Salvador Ltda.

— MATRIZ —

RUA DOM WALMOR, 17 — NOVA IGUAÇU-RJ
TELS.: 767-0529 E 767-0124

CONVENIOS: INPS, IPASE, Polícia Militar,
Corpo de Bombeiros, Casas da Banha, Petrobrás,
Ministério dos Transportes, Compactor, Pedreira
Vigné S. A., Ministério do Exército, Concessionária
dos serviços funerários dos cemitérios públicos de
Nova Iguaçu

Fábrica de Bebidas Drama Ltda.

REPRESENTANTES DO CRUSH E
GRAPETE

Av. Abílio Augusto Távora, 292/302

Tels.: 767-7209 e 767-6648

Nova Iguaçu - Estado do Rio de Janeiro

Linifron Serviços Eletrônicos Ltda.

ASSISTENCIA TÉCNICA AUTORIZADA
SEM — TOSHIBA
GRADIENTE E POLYVOX

Especializada em: TV, Som, Video K-7, Calculadoras
eletrônicas, Video Games, Toshiba, Sharp, Sanyo,
Mitsubishi, National, Philco, Phillips e Telefunken.

PEÇAS ORIGINAIS

Projetos, Instalação e manutenção de Antenas coletivas

ESTR. PLÍNIO CASADO, 912 — LOJA — TEL. 7º

CALIFORNIA — N. IGUAÇU — EST. DO P



CONSTRULAR de Iguaçu Materiais de Construção Ltda.

PISOS — AZULEJOS — LOUÇAS SANITARIAS E FERRAGENS
EUCATEX E DURATEX — CANALETES — CHAPAS — CALHA
CAIXA D'AGUA — ETERNIT E BRASILIT — CIMENTO
MADEIRAS E FERRO

Av. Gov. Roberto Silveira, 1500 — Tel.: 767-2755

Nova Iguaçu - Estado do Rio de Janeiro

PEDRA BRITADA E DERIVADOS
Escritório Central e Extração:
Av. Abílio Augusto Távora, 3.793
PABX - 767-6116

FAROL DAS TINTAS

VENDE SEMPRE POR ME.

VENDE SEMPRE POR MENOS
TINTAS, ÓLEOS E FINCEIS
ALVAIADES, GESSOS, COLAS
E VERNIZES
TUDO PARA PINTURA

RUA QUINTINO BOCAIÚVA, 53/55 — NOVA IGUAÇU

TELEFONES: 767-8384 E 767-8388

PARQUE DOS BRINQUEDOS

(PRAÇA DA LIBERDADE, 84)

LOJAS PARQUE

(PRAÇA DA LIBERDADE, 38)

Brinquedos nacionais e estrangeiros —
Papeleria e artigos para presentes

FONES: 767-7272 E 767-7849

Célio Pinto Pereira

Despachante oficial

Rua Dr. Athayde Pimenta da Mota, 552 - Nova Iguaçu - RJ

TELEFONE: 767-0425

LICENÇA DE CONSTRUÇÃO, LEGALIZAÇÕES
JUNTO A PREFEITURA E CARTORIOS
DOCUMENTOS PARA ESCRITURAS



Contabilidade Nelson Bornier Ltda.

ORGANIZAÇÃO DE EMPRESAS — ASSISTENCIA
FISCAL E COMERCIAL — BALANÇOS ETC.

Escritório: Rua Prof. Veníza Corrêa Torres n.º 230
1.º andar — Tel.: 767-1721/767-7821
(SEDE PRÓPRIA)

HELIO CORREDEIRA, SEBASTIAO
CORREDEIRA E ROBERTO CORREDEIRA

CAUSAS CÍVEIS, CRIMINAIS E TRABALHISTAS

RUA ONIX, 53 - LOJA - TEL.: 796-2781 - MESQUITA

Rodeio Informal

ESTÃO VOLTANDO AS FLORES: 10 ANOS DE SUCESSO

Quando o excelente cantor Giovanni cantou «Estão Voltando as Flores», chegava ao ponto máximo a grande noite do dia 22, nos salões da Churrascaria Rodeio, dois pontos: dez anos de sucesso da promoção que começou em setembro de 1977, no Country Club.

Vários foram os pontos de atração da festa deste ano: o show da cantora Mariana Avena acompanhada por seu conjunto exclusivo, a decoração (belíssima) de Delmo Flores, a presença maciça de personalidades que são sempre notícia, a elegância dos convidados, o burburinho da noite. Enfim, o todo foi uma maravilha e correu dentro do que se esperava.

Outro ponto de êxito maior: a Orquestra Som & Vozes sob a batuta do maestro Darcy. O organista Gaúcho, que abriu a noite, ao lado do competente Renato Alves. Ele, mais uma vez, deu um show na sua apresentação: impecável, perfeito. Lauro Giehl e Natália ajudaram a receber e a coordenar tudo. Equipe de garçons supervisionada por Batista e Valmir, os maitres da casa.

HOMENAGEM

Os aniversariantes da temporada foram homenageados com um bolo em formato de um carrinho de mão repleto de flores. Uma gaça. Obra de Nadir de Moura Carvalho, uma cracha no assunto. Os «parabéns» foram para Licínio Ramos Viana, Teresinha Moreira, Priscila Vilanova, Vera Aguiar, Dina Carla (que ganhou flores do seu bem amado Carlos David), Vera Neidy Mello e o casal Bernadete-Jorge Mello, festejando 15 anos de casados. Eles haviam sido homenageados semana antes no Sítio dos Coqueirais da Rodeio, com um movimentado almoço. Na hora de chamar os aniversariantes, um lapso imperdoável: esquecemos do Leno Ramos Viana e do Alkir Lopes. Pois é. A memória falhou na hora, era muita coisa para lembrar. Delmo Simões (presente à festa com a família) ganhou uma placa da Rodeio, entregue por Lauro e Natália, em reconhecimento a tudo o que tem feito. As decorações do Delmo, todos lembram, são memoráveis e marcaram época no calendário elegante do ano passado e deste ano também. A sua equipe, comandada por Ademir, trabalhou muito bem, mais uma vez.

FLASHES

A festa, que ia desde Lili e João Távora, passando por Aldemir Simões, o futuro vereador, e da candidata Aparecida Tinoco de Carvalho, por Alexandre Azevedo, os nomes mais expressivos da geração colorida do Grande Rio, Júlia e Arraújo Martins Pinto, pelo grupo de convidadas da Bela-Flor, por nomes de políticos, empresários, socialites, enfim, uma dosagem exata para o êxito da grande noite. Que começou exatamente às 20 horas com a abertura do salão. Luiz cuidou mais uma vez do som. Depois entrou o combo de dedilhando canções românticas. Renato Alves também se apresentou a seguir. E às 20h30m começou o verdadeiro show da Orquestra Som & Vozes, formada pelos músicos da casa e outros do Rio de Janeiro. Eles se apresentam todas as quintas-feiras no Rodeio, no baile que a casa promove a partir das nove da noite. Mais tarde, após o jantar, veio o show de Mariana Avena. Que cantou e encantou, transmitindo grande simpatia e contagiando os convidados. A festa terminou em Carnaval. Havíamos planejado tudo às 2 da manhã. Mas... quem disse que os convidados queriam ir embora? Esticamos até às 3 e tanto. Marta Regina agradeceu demais! Tem uma voz privilegiada! E Giovanni deu outro show. Devo lembrar que a Orquestra Som & Vozes está se apresentando com outro grupo de músicos para o reveillon no Sítio da Rodeio neste 31 de dezembro. A festa já é uma tradição no Grande Rio, vocês sabem.

CADERNINHO AZUL

Vera e Alvaro Mello comandavam um grupo de vips... Amanda e Reinaldo Rocha com Iracema e Nilson Moura. Ela, ao lado do Alberto Aquino, programaram um desfile «A Cor do Delírio», na Agência Nova República... Lili e João Távora, ela contando que no dia 19 as «Voluntárias de Santo Antônio» promoverão «Um baile como antigamente», com a Orquestra Som & Vozes e um mini-desfile de modelos verão/88 da confecção Tato & Visão, da Magali Ribeiro. Ela estava linda na festa, ao lado do seu João Henrique... Jean Kurik comentando a festa de novíssima idade que acontecerá no Asa Branca, dia 7 de dezembro... Ione e Aldo Pereira, que estiveram no domingo antes da festa no Sítio dos Coqueirais, com o grupo de Priscila e Roda Iguaçu Vilanova, Bernadete e Jorge Mello, Maria José e Alkir Lopes, que são queridos e que me deram muita alegria. Vou explicar: dificilmente eles circulam nas festas. Te-los em notada minha foi um privilégio... Teresa Madeira e Clair Pereira, eles são assíduos nesses dez anos de eventos, assim como Mangolina e Mário Simões Barata (acho que não perderam uma festa das minhas)... Telma e Alvaro Pacheco com o João Luiz... Edinho Ramos Viana com Vera Neidy Mello, Cleomar, Tânia e Leno, Isa e Licínio Ramos Viana... Sonimar e Umberto Campos em mesa divertida... Luz e o cirurgião-plástico José Maria de Azevedo e Eliana e Jefferson Martins. A confecção da Eliana vai de vento em pápa e ela começa a exportar a sua moda chique... Aparecida e Mário Tinoco de Carvalho combinando um grupo de trinta e tantos convidados. Com eles o Aldemir Simões, em papo político. Ele me contou que teve esta semana uma importante reunião com o Juca Colagrosso e José Montes Paixão, respectivamente, presidente do PTR - Rio e Nova Iguaçu. Aldemir vem com força total na política... E o casal presidencial, Sada e Jovacy Gonçalves, com Luz e o empresário Moisés Gonçalves Pereira. Gostei muito de todos na festa, são quality e chiques. Os filhos, Fábio e Alexandre, da mesma mesa. Foram muito cumprimentados. Sada entre as mais elegantes da noite. Aliás, as mais elegantes foram: Júlia Tardit, Martins Pinto, Sada, Milton Gonçalves, Teresinha Moreira, Sônia Távora (linda, linda), Sida, a propósito, me disse que o Country Club promove, no dia 13, o seu baile para todas as idades com o Conjunto Brazilian Modern Six...

Na lista de personalidades, Maria Luiza e o vereador Mário Marques. A filha do casal Ana Beatriz Guimarães Marques passou nova idade, brilhante universitária do 4º ano de Direito da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ana Beatriz está fazendo estágio no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, na Defensoria Pública de Família... Alaira e Paulo José da Silva, ela comemorando que está indo muito bem o Jardim de Infância de Ana e Luciano, na Rua José Árcas, 222, no Caçone... Neli Almay e Mauro Miguel também me deram o prazer de terem acompanhado... Joaquim Carlos Antunes e esposa, eles da Belíssima Maravilha, colaborando sempre com as promoções sociais... Casa da Ritinha e Humphrey Guabiraba,

colaborando com os salgadinhos servidos no coquetel que antecedeu ao jantar da festa...

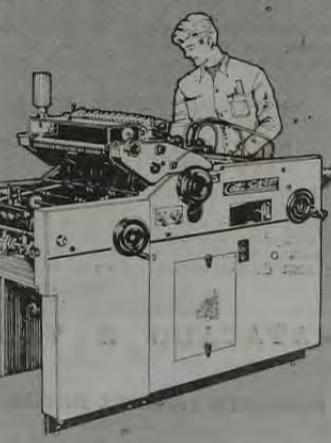
COLUNAVEIS

Entre os colunáveis da festa «Estão Voltando as Flores» a bonita Cristina Hahn... Alcides Giehl... O grupo de Luiz Volney... Monalisa Caldas arrasou de branquinho miní-mim... O bom humor do colunista Mauro Guerra, Carlos Alberto, Claudia Pinheiro Branca, Carlos Damião, Célio Aguiar, Kátia, Carla e mais e mais... Delmar Teixeira e convidados da Coca-Cola, que colaborou com o evento, assim como a Kaiser... Miriam e Elcio Magalhães, Mara e Tavinho Coelho, Marli e Beto Martins, Eivaldo Brandão, Jorge Abraão, Kleber Reis, Norma Barbosa na mesa de Iramar Pereira, Rosana Madruga, o vereador Mauro Vasconcelos, Ivone Moreira, Evaldo Andrade Costa de papo com Regina e Ronaldo Machado... Marli Torres e Enrique Iglesias com Ruth e Sérgio Lourenço... Sandra e Luiz Claudio... Aguiar e Alvaro Prado... Aparecida Antonio Carlos Mello... Matilde Colavitti, Sueli e Adolfo Nunes e Irany com Odilardo Alves... Irany e Marquinhos Mathias... Zilda Mascado... Ibrahim Jr., Conceição e Elias Alecrim... Sidney chado... Ibrahim Jr., Conceição e Elias Alecrim... Sidney Mascado da Silva, Teresa e Paulo Ribeiro, Marly e Jacy Florentino, o casal Sérgio Duarte... Teresa Ribeiro e João Ribeiro, Maria Teresa Moraes e Silva... Arthur Schiavini com Elenice e Alencar, Sônia Carvalho e Sérgio Calderi, Gláucia e Celso Bruno Parias, a bonita Adriana Argenta Mello com Carlos Alberto, Paulo Amazonas com um grupo de empresários em mesa divertida... Cristina Mascarenhas estava uma arara, não descobri o motivo... Cristina Penna, Jô da Mangueira com a filha Regina, Tânia e Dêcio Simões com a filha Desiane, Rosália e Tetê Soares, Zenaide e José de Castro Fernandes, Cida e Renato Alves, Beth e Amilton... Sandra Bernante, Robertinho Sampaio e namorada, Iris Vidal e Mário Lucio... Jorge Camer e Alcides Vieira fotografaram tudo...

CAPA DE REVISTA

O oitavo filho de Robésio Ribeiro Guimarães e Gilmaria Ribeiro Guimarães, Robésio Neto, completou cinco meses de graça e saúde no último dia 28. O papai coruja, Robésio Guimarães, disse esta semana ao colunista que está transando com uma agência de publicidade, para que seu filho seja capa de revista — «País & Filhos», com certeza.

Anuncie sem sair de casa
Basta discar 767-2725



QUALIDADE EM SERVIÇOS TIPOGRÁFICOS E EM OFF-SET

TIPOGRAFIA São Sebastião
MOVEL F. DA SILVA PINTO

ARTES GRÁFICAS LUCIMONI LTDA.
SERVIÇOS EM OFF-SET E LITHOGRAFIA

CHAME 767-7237

RUA BERNARDO DE MELLO, 2179 - NOVA IGUAÇU - RJ

Churrascaria RODEIO



APRESENTA SEMPRE A PARTIS DAS 21 HS.

Quarta-feira, seresta comandada por Renato Alves
Quinta-feira: baile com a Orquestra Som e Vozes.
Sexta e sábado: show com o elenco da Casa.

Domingo: no almoço e no jantar, música para dançar.

ROD. PRES. DUTRA, KM 14 - N. IGUAÇU-RJ.
TELEFONES: 767-4662 E 767-3982

HOLLYWOOD DISCO CLUB

PIZZERIA LA DOLCE VITA
TIMES BAR CLUB
NOVA MINUANO

O eixo elegante do Grande Rio

RESERVAS: 767-3012/767-3009/767-3565

SOZISTER

Comércio e Indústria Ltda.

SABOES E VELAS

AV. GUADALAJARA, 5018 - TELEFONES 767-0802 E 767-6607 - SANTA EUGENIA - NOVA IGUAÇU

CAFÉ E BAR CANCELA

ONDE A LUZ SE ENCONTRA



vinhos e queijos das melhores procedências e o salgadinho feito na hora

RUA DE TRABUVA - NOVA IGUAÇU

O MOVEL EMBUTIDO SOB MEDIDA, COM O REQUINTE DE NOSSA FABRICAÇÃO

PROJETO E ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

MOVEIS Hobby

767-8215
767-4049

LOJA Rua Trás Fátima de Moura, 208 CENTRO - NOVA IGUAÇU - RJ
FÁBRICA: Rodovia Presidente Dutra, Km. 13,5 - N. IGUAÇU - RJ

Tel.: 767-2881

rodas de magnésio



polimentos, soldas, desempenho
abertura de rodas e parafusos
serviços para o mesmo dia
sob nova administração

SILCAR POLIMENTOS

Estrada Plínio Casado, 314 - A - Califórnia - Nova Iguaçu - 767-9944

FABRIL DAS TINTAS
PARQUE DOS ERINÓCIDOS
LOJAS PARQUE
Célio Pinto Pereira
Licença de Construção Arquitetônica JUNTO A PREFEITURA E CARTORIA DOCUMENTOS PARA LICITADA
Contabilidade Nelson Brasil Ltda.
ORGANIZAÇÃO DE EMPRESAS - SERVIÇOS FISCAL E COMERCIAL - BALANÇO DE
HELIO CORREDEIRA SEBASTIÃO CORREDEIRA E ROBERTO CORREDEIRA
CASAS CÍVILS, CRIMINAIS E TRABALHISTAS
RUA ONIX, 13 - LOJA - TEL. 767-7777
Materiais de Construção Ltda.
SANTARIAS E FERRAGENS
TAPETES - CHAPAS - CALHA
TIT E BRASILT - CIMENTO
SIS E FERRO
Sira, 1500 - Tel.: 767-2725
do do Rio de Janeiro
TITADA E DERIVADOS
Central e Extração:
Augusto Távora, 3.793
767-6116

